



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 4 - Educação brasileira: recortes históricos

OS RESQUÍCIOS DA “REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO E REFORMA DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR” NA EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEMPORÂNEA

Luiz Renato Assunção Vieira – UFSCar/Sorocaba¹

Resumo: Este estudo busca entender quais são os resquícios que permanecem atualmente na Educação Física oriundos da proposta relatada pelo deputado Rui Barbosa na “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior” em referência ao Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Na ocasião, Rui Barbosa propõe a obrigatoriedade da “Ginástica”, uma atividade curricular que tinha como objetivo a formação de uma sociedade brasileira saudável, entendendo o homem europeu como parâmetro de saúde. Desde então, é possível percebermos que há propostas curriculares para a Educação Física que ainda se baseiam nos princípios higienistas propostos por Rui Barbosa no final do século XIX. Nesse sentido, consideramos importante entendermos a Educação Física como componente curricular pertencente à área das linguagens, o que significa entender que o seu papel pedagógico está relacionado à leitura do mundo através da cultura corporal e não à produção de organismos saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Higienismo. Rui Barbosa.

Introdução

No final do século XIX, o Estado brasileiro passa a se preocupar com a organização e ampliação da educação (embora de forma modesta) entendendo que essa é uma condição necessária para consolidação do Estado-nação brasileiro.

Assim, o baiano Rui Barbosa (1849-1923), advogado e deputado, apresenta na Câmara dos Deputados em 1882, em referência ao Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, na condição de relator da Comissão de Instrução Pública, o relatório da “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior” (Brasil, 1879).

Esse relatório previa a organização de todo o ensino brasileiro, no entanto, a delimitação deste estudo busca a compreender o que Rui Barbosa propôs em relação aos cuidados dos corpos dos estudantes por meio de uma atividade escolar denominada neste relatório como “Ginástica”. A Ginástica seria uma atividade que se encarregaria da “educação

¹ Doutorando em Educação pela UFSCar- campus Sorocaba. Mestre em Educação pela UFSCar- campus Sorocaba. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6267440614385448>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-8267-8937>.



física² dos sujeitos, isto é, uma educação do físico, entendendo o corpo como uma dimensão meramente biológica.

Segundo Vieira (2020), Rui Barbosa considerava que a escola existente no fim do século XIX não respeitava a condição de criança dos estudantes e essa escola também somente valorizava o ensino intelectual. Em contrapartida, Rui Barbosa acreditava na premissa helênica: espírito são, corpo são.

As nações modernas, ensinadas pela observação da realidade, vão de dia em dia ligando mais alto apreço a este elemento educador. As raças enérgicas do Norte e Centro da Europa, a Escandinávia, a Alemanha, a Suíça celebram esplendidamente as suas festas paléstricas, onde a força, a inteligência e a graça se ostentam nesse harmonioso conjunto, cujo o privilégio foi a honra da civilização helênica. [...] As nações viris, de feito, não se conseguem formar senão pela cultura paralela e recíproca do corpo e do espírito, que não se podem desquitar, senão para gerar anomalias e monstros (Barbosa, 1946, p. 68-69).

Logo, a “Ginástica” estava fundamentada aos conhecimentos oriundos das ciências da saúde, principalmente conhecimentos médicos apoiados em princípios higienistas e visava “desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da pátria e a dignidade da espécie” (Barbosa, 1946, p. 97).

Para Ghiraldelli Júnior (1991, p. 10), esse higienismo nas escolas origina-se de uma “visão liberal de educação e ensino (compromissada com as classes dominantes), a prática escolar (e também a educação familiar, a educação profissional, a educação física e desportiva etc.) é entendida como ajustamento do indivíduo à forma de organização social existente”.

Materiais e métodos

Para compreender quais são os resquícios que permanecem na Educação Física contemporânea oriundos da proposta de “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior” esse estudo adotou um olhar qualitativo e recorreu à pesquisa bibliográfica e à análise documental como métodos de coleta de dados.

² Utilizaremos o termo “educação física” com letras minúsculas para nos referirmos ao adestramento e condicionamento dos sujeitos como organismos biológicos. Para nos referirmos ao componente curricular “Educação Física” nós utilizaremos as primeiras letras maiúsculas.



Nesta direção, o relatório elaborado por Rui Barbosa sobre a “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior” nos proporcionou informações sobre o entendimento da atividade “Ginástica”.

Como referência para compreendermos a Educação Física contemporânea recorreremos às proposições da área contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), pois trata-se do documento curricular de referência para a disciplina na atualidade.

Discussão dos resultados

Ao analisar a BNCC em sua parte destinada à Educação Física, podemos perceber que, embora a disciplina esteja inserida no campo das linguagens e apresenta um discurso preocupado com a leitura do mundo através da cultura corporal, há também uma preocupação com a saúde dos sujeitos quando cita: “Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde” (Brasil, 2017, p. 213).

Para a BNCC, os temas de estudo da Educação Física se manifestam como “produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde” (Brasil, 2017, p. 213).

Não percebemos neste contexto uma preocupação com questões sociais que permeiam os objetos de estudo da Educação Física, como marcadores econômicos, de gênero, de etnia, entre outros.

Assim, a ideia de Educação Física dissociada da realidade social e preocupada com a saúde contida na BNCC converge com os ideais da “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior” proposta por Rui Barbosa no final do século XIX.

Considerações finais

Por meio da análise dos documentos pesquisados e com base no referencial analítico foi possível considerar que a Educação Física contemporânea ainda carrega consigo muitos resquícios da “Ginástica” proposta na “Reforma do ensino primário e Reforma do ensino secundário e superior”, pois ambos os documentos dão valor demasiado para a formação de



um sujeito saudável e deixam de lados outras dimensões sociais que permeiam a formação do sujeito e a cultura corporal.

Referências

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde: Casa de Rui Barbosa, 1946.

BRASIL. *Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879*. Reforma o ensino primario e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Imperio. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (2017)*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento-curricular/>>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 3ª Edição. vol. 10. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

VIEIRA, Luiz Renato Assunção. *A constituição da identidade docente em Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: limites e possibilidades à luz da pedagogia freireana*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13825>. Acesso em: 13/12/2023.

